Em MT casa própria avança no interior

Durante muito tempo, o mercado imobiliário em Mato Grosso esteve associado principalmente a Cuiabá e Várzea Grande. Essa realidade mudou. O crescimento econômico e populacional dos municípios do interior abriu uma nova frente para a habitação popular e aproximou milhares de famílias da compra do primeiro imóvel.

Mato Grosso chegou a 3,65 milhões de habitantes no Censo de 2022, com crescimento de quase 20% em relação a 2010. No mesmo período, a população brasileira avançou cerca de 6,5%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa expansão acompanhou o fortalecimento de cidades impulsionadas pelo agronegócio, pela agroindústria, pelo comércio e pelo setor de serviços.

Em municípios como Sapezal, Juína, Alta Floresta, Tangará da Serra, Nova Olímpia e Aripuanã (regiões diversas), a riqueza produzida no campo movimenta toda a economia local. Novas empresas são abertas, o comércio se fortalece e as oportunidades de trabalho aumentam. Com emprego e renda, as famílias passam a planejar novos passos, entre eles a realização do sonho da casa própria.

Esse cenário ajuda a explicar por que o interior se tornou uma das principais frentes de crescimento da habitação popular em Mato Grosso. A primeira casa representa a formação de patrimônio, mas vai além, pois oferece segurança, estabilidade e pertencimento, além de contribuir para a permanência dos trabalhadores nas cidades onde constroem suas carreiras e criam seus filhos.

Programas habitacionais como o Minha Casa, Minha Vida têm papel decisivo nessa transformação. Os subsídios, as condições de financiamento e a possibilidade de utilização do FGTS tornam a compra mais acessível, especialmente para as famílias que vivem de aluguel e acreditavam que adquirir um imóvel ainda estava distante de sua realidade.

Em Mato Grosso, a combinação dos benefícios federais com as políticas estaduais de habitação amplia essas possibilidades. A união entre programas públicos, crédito imobiliário e iniciativa privada permite que o crescimento econômico dos municípios também se traduza em qualidade de vida e formação de patrimônio para a população.

Entretanto, construir casas populares no interior exige compreender a realidade de cada região. A escolha de uma cidade não deve considerar somente o número de habitantes. É necessário analisar a geração de empregos, a renda das famílias, a atividade econômica predominante, o ritmo de crescimento, a infraestrutura urbana, a disponibilidade de crédito e as perspectivas para os próximos anos.

Esses indicadores orientam desde a escolha da área até as características do empreendimento. O interior de Mato Grosso é um mercado plural. Municípios ligados à produção de grãos, à pecuária, à agroindústria ou ao setor de serviços possuem dinâmicas próprias. Para que a casa seja acessível, o projeto e o financiamento precisam estar alinhados ao perfil econômico das famílias daquela localidade.

A experiência da GRF Incorporadora nos municípios mato-grossenses mostra que o sonho da casa própria está presente muito além dos grandes centros. São municípios diferentes, mas que compartilham uma realidade. Famílias que trabalham, movimentam a economia regional e buscam a segurança de uma casa para chamar de sua.

Essa expansão também deve caminhar ao lado do planejamento urbano. Os novos bairros precisam estar conectados à infraestrutura, aos serviços públicos e às áreas de trabalho. Construir moradias não significa apenas erguer paredes, mas contribuir para a formação de comunidades e para o crescimento organizado das cidades.

Esse movimento vai além de uma mera tendência do setor, trata-se de transformação social. Quando o desenvolvimento chega acompanhado de moradia, as famílias conquistam estabilidade, os municípios mantêm seus trabalhadores e a economia local se fortalece.

É assim que o crescimento deixa de ser apenas um indicador e passa a ter endereço: a casa própria.

Diogo Reis é diretor da GRF Incorporadora - empresa mato-grossense que constrói moradias populares no Brasil